

MEC quer prova **unificada** nos moldes do Enem

AVALIAÇÃO

Novo vestibular prepara alunos para o mercado

Estudantes terão maior capacidade crítica e analítica, características exigidas pelas empresas

CAROLINA PEREIRA
SÃO PAULO

Quase ninguém discorda que o modelo de vestibular utilizado no Brasil está ultrapassado. Afinal, quem não conhece alguém que tenha passado o ano todo decorando fórmulas químicas e datas históricas para conseguir ingressar em uma boa universidade e, depois de todo o sacrifício, tenha questionado se essas informações eram mesmo necessárias para que fosse considerado apto a iniciar um curso superior?

Na opinião de especialistas, o sistema atual privilegia a chamada "decoreba" e não estimula a reflexão. Por esse motivo, o Ministério da Educação (MEC) apresentou, no final de março, uma nova proposta de prova unificada, nos moldes do atual Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), utilizado para avaliar os alunos e que, em alguns casos, conta pontos no vestibular. Apresentada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), a nova prova deve substituir a maneira de avaliar os estudantes que pretendem ingressar em uma faculdade e eliminar o grande número de vestibulares a que os estudantes se submetem, já que, de acordo com a nova proposta (e se as fa-

culdades aderirem, o que não é obrigatório), seria necessário prestar apenas um exame para se candidatar a até cinco cursos em diferentes instituições de ensino, eliminando, por exemplo, problemas de distância para realizar as provas enfrentados por alguns candidatos.

De acordo com o ministro da Educação, Fernando Haddad, a prova deverá ser mais voltada para a investigação e não para a memorização, para avaliar a capacidade analítica e o raciocínio do aluno, diferente dos vestibulares atuais. Atualmente composto por 63 questões, o Enem será mais enriquecido, com 200 perguntas. Mas, deixando de lado os detalhes técnicos, o ponto principal apontado pelo MEC como um dos fatores que estimulou a mudança é uma prova com conteúdo que estimule o raciocínio, e não a aplicação de fórmulas prontas. Dessa forma, a expectativa é que haja mudança também no ensino médio e, conseqüentemente, a longo prazo, no perfil dos estudantes e dos futuros profissionais brasileiros.

"A preparação para o novo vestibular tende a formar alunos questionadores e reflexivos", avalia Geiva Glock Timoner, psicóloga especializada em psicopedagogia e integrante do Grupo Escuta, de assessoria educacional para empresas que buscam soluções na área de recursos humanos. "Vai ser preciso investir mais em leitura e interpretação de textos, por



Alunos durante o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): novo modelo também dará menos peso a conteúdos "decorados"

exemplo. Ou seja, quem tem apenas uma preparação temporária não vai mais conseguir ingressar numa boa faculdade", diz a especialista.

Geiva dá um exemplo prático de qual pode ser o impacto do novo sistema nos futuros profissionais: para ela, quando o profissional reflexivo e acostumado a interpretar situações receber uma determinada tarefa não vai simplesmente executá-la de maneira "automática", e sim pesquisar, de forma crítica, qual a melhor maneira de executar o que foi pedido. "Ele vai pensar que deve fazer algo que irá acrescentar não só para a empresa, mas também para ele, no de-

envolvimento profissional e também pessoal", diz a psicóloga. "Este profissional não será o que simplesmente reproduz, e sim o que procura outras formas de solucionar o problema".

Maria Aparecida de Souza, diretora de ensino médio de uma das unidades do colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo, vai além e acredita que o perfil reflexivo do futuro vestibular vai estimular o surgimento de profissionais mais sensíveis com a sociedade e o planeta em que vivem. "Estes funcionários não serão mais máquinas. Eles vão pensar duas vezes antes de tomar uma decisão, além de ter uma preocupação muito grande com o

relacionamento com os outros", define a diretora.

Para Maria Aparecida, hoje existe muito, entre os estudantes, uma preocupação grande com a vitória no vestibular, mas o conteúdo ainda precisa ser mais analisado e pensado. Com a instituição do novo vestibular proposto pelo MEC, esse perfil tende a mudar e isso terá impacto nas características dos profissionais no mercado de trabalho no futuro.

Exigência do mercado

Para Mariangela Cifelli, gerente de consultoria para o mercado financeiro da Michael Page, empresa de seleção de executivos para média e alta gerência, o perfil

da nova prova segue uma tendência que já é ditada pelo mercado de trabalho: profissionais mais críticos e reflexivos que sejam capazes de ter visão do negócio como um todo, e não apenas da área em que atuam dentro da companhia. "Essas características já são exigidas pelo mercado desde as funções de bases", conta a consultora. "Hoje em dia não adianta entender apenas da sua própria função, é preciso saber o quanto ela influencia na empresa como um todo. Mariangela acredita que o novo vestibular e as características que ele deve impor aos métodos de ensino devem ajudar a desenvolver futuros profissionais com essas características.

WILSON DIAS/ABR